



viver bem em condomínio

CONFLITOS EM ASSEMBLEIAS: COMO TRANSFORMAR REUNIÕES EM SOLUÇÕES

Assembleias condominiais são, em essência, o principal instrumento de decisão coletiva dentro de um condomínio. É nesse espaço que interesses individuais se encontram, demandas são apresentadas e caminhos precisam ser definidos para a boa convivência. Ainda assim, muitas reuniões acabam marcadas por conflitos intensos, desgaste emocional e sensação generalizada de frustração, afastando moradores e comprometendo a qualidade das decisões.

O conflito não é um elemento estranho à vida em condomínio. Pelo contrário. Onde há convivência diária, diversidade de opiniões e responsabilidades compartilhadas, a divergência é inevitável. O problema surge quando essas divergências não encontram estrutura, método e condução adequada. Sem organização, a assembleia deixa de ser um espaço de construção e passa a funcionar como um local de confronto, no qual sentimentos reprimidos ganham mais força do que argumentos racionais.

Grande parte dos conflitos observados em assembleias não nasce do assunto em pauta, mas da forma como as pessoas se sentem tratadas. A percepção de não ser ouvido, de não ter sua opinião considerada ou de não compreender os critérios das decisões gera insegurança e reatividade. Nessas situações, o debate se desvia rapidamente do tema central e passa a ser conduzido por emoções, elevando o tom das falas e reduzindo a capacidade de diálogo.

Transformar reuniões em soluções exige, antes de tudo, mudança de postura coletiva. Assembleias não devem ser vistas como arenas de disputa, mas como espaços de responsabilidade compartilhada. Para isso, é essencial que exista condução firme, imparcial e respeitosa, com regras claras de funcionamento, organização do tempo de fala e foco permanente nos temas previamente definidos. Quando o processo é claro, a tensão diminui e o ambiente se torna mais colaborativo.

Outro aspecto fundamental é a separação entre pessoas e problemas. Questões financeiras, estruturais ou operacionais precisam ser analisadas com base em dados objetivos, impactos reais e alternativas viáveis. Quando o debate se torna pessoal, perde-se a oportunidade de resolver o problema e amplia-se o desgaste entre os envolvidos. O foco deve estar sempre na solução, não na responsabilização individual.

A escuta ativa também exerce papel decisivo nesse contexto. Ouvir não significa concordar, mas reconhecer a legitimidade da fala do outro. Muitos conflitos se dissipam quando o morador



REPRODUÇÃO CHATGPT

percebe que sua opinião foi registrada e considerada, mesmo que não seja acolhida integralmente. A ausência dessa escuta tende a gerar repetição de argumentos, interrupções e aumento da tensão.

Planejamento é outro fator determinante. Assembleias realizadas sem pauta clara, sem documentos de apoio ou sem informações previamente disponibilizadas tendem ao improviso. Quando os dados são apresentados com transparência e antecedência, o debate se torna mais técnico, racional e produtivo, reduzindo significativamente o espaço para conflitos emocionais. Esse preparo prévio também contribui para que os participantes cheguem à reunião mais conscientes de seu papel e das responsabilidades envolvidas.

No fim, o objetivo de uma assembleia não é vencer discussões, mas fortalecer a convivência e garantir decisões equilibradas e sustentáveis. Conflitos sempre existirão. A diferença está em permitir que eles se tornem obstáculos permanentes ou utilizá-los como oportunidades de amadurecimento coletivo, fortalecimento do senso de pertencimento e evolução do condomínio, refletindo diretamente na qualidade da convivência diária.

NA PRÓXIMA SEMANA:

NATAL EM CONDOMÍNIO: CONVIVÊNCIA, RESPEITO E ESPÍRITO COLETIVO

Interatividade da coluna com o leitor.

Sugestões de temas para serem abordados, mande mensagem para atendimento@andreazimoreira.com.br ou pelo nosso WhatsApp.



16 3412-9700

Assembleias condominiais são reflexos diretos da maturidade coletiva. Mais do que definir orçamentos, obras ou regras, elas revelam como o condomínio lida com divergências, frustrações e interesses distintos. Quando mal conduzidas, tornam-se ambientes de desgaste, tensão e insegurança. Quando bem estruturadas, transformam-se em espaços de diálogo e avanço.

Divergir é natural e saudável. O conflito não é o inimigo da convivência. O problema surge quando falta organização, método e respeito ao processo. Sem esses elementos, a assembleia perde sua função e passa a ser vista como um evento temido, onde poucos falam, muitos se incomodam e decisões ficam fragilizadas.

Reuniões produtivas exigem postura. Respeito ao tempo do outro, clareza na comunicação e foco no interesse coletivo são pilares essenciais. Quando esses princípios são ignorados, até temas simples se transformam em fontes de conflito.

É importante lembrar que condomínios são formados por pessoas, não apenas por regras. Cada morador carrega expectativas, pressões e limites próprios. Reconhecer esse fator humano permite construir ambientes mais equilibrados, onde o diálogo substitui o confronto.

A forma como uma assembleia é conduzida define seu resultado. Quando há organização, escuta e responsabilidade, as decisões ganham legitimidade e a convivência se fortalece ao longo do tempo.



WILLIAM DEN HARTOG

Diretor Comercial e Relacionamento na Andreazi Moreira Assessoria.

Administrador de Empresas; Pós-graduado em Gestão de Pessoas e Gestão da Qualidade; Perito Judicial Contábil e Financeiro; Síndico Profissional Especialista.